



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

4.º TRIMESTRE 2018



IP ENGENHARIA, SA

Rua José da Costa Pedreira, nº 11

1750-130 LISBOA | PORTUGAL

www.ipengenharia.pt**Capital Social** 1 500 000 euros**NIPC** 500 440 131

INDICE		
1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	12
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	13
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	16
5.	ÁREA INTERNACIONAL	17
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERENCIA	20
7.	PLANO FINANCEIRO	21
8.	ANEXOS	23

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) até final do 4º trimestre de 2018 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2018, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Dos resultados alcançados pela IPE até ao final do mês de dezembro de 2018, destacam-se:

- **Resultado Líquido positivo** de 177 mil euros, que compara com o resultado líquido positivo de 696 mil euros, verificado no período homólogo de 2017, o que representa uma diminuição de -520 mil euros (-75%);
- **EBITDA positivo** de 319 mil euros, que representa um decréscimo, face ao período homólogo, de -591 mil euros (-65%);
- Os **Rendimentos Operacionais** diminuíram 13% face a dezembro de 2017. Este decréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a uma diminuição de 741 mil euros nas Prestações de Serviços (-10%), com maior impacto na atividade dos Projetos;
- **Gastos Operacionais** de 6.308 mil euros, abaixo do verificado no ano de 2017, cujo valor ascendeu a 6.736 mil euros, representando uma redução de 6% face ao período homólogo. Face ao previsto para o período, regista-se um desvio de -1%;
- Diminuição dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2017 (-6%), tendo-se verificado ligeiros ajustes no início do ano e transição para a IP, de 4 colaboradores no final de junho de 2018, ainda no âmbito da reorganização do Grupo IP;
- Diminuição dos **Subcontratos** (-29%), que se traduziu num decréscimo, em valor, de 607 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2017;
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com redução consistente do Passivo desde 2016 e manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2018-2020, identificam-se como principais desafios para a IPE (tendo em conta a nova missão), a consolidação e melhoria do seu funcionamento interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

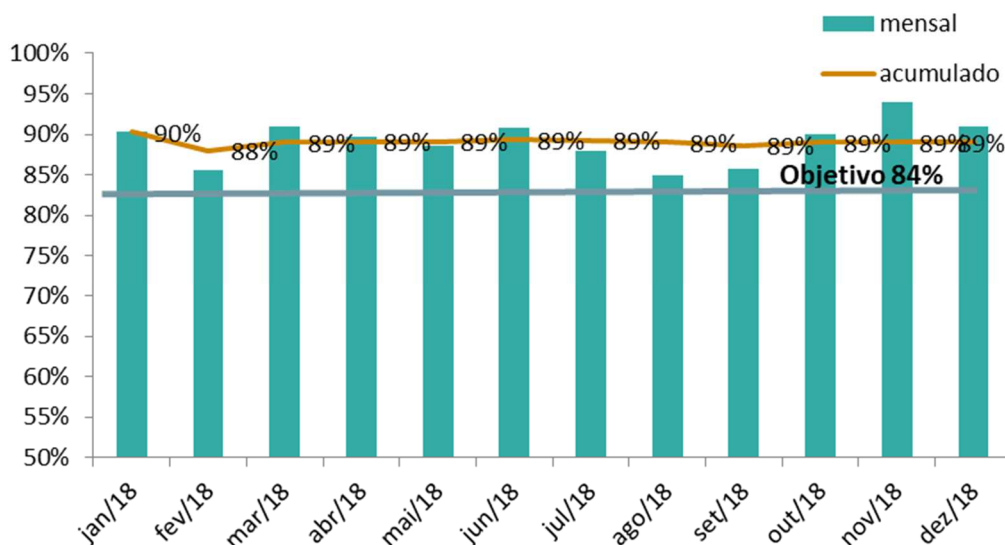
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2018, sendo os resultados atingidos no final do 4ºtrimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2018	Meta 4º T 2018	Real 4º T 2018	Desvio valor	Desvio (%)
Mobilidade sustentável	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1 Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	84%	84%	89%	+5 p.p.	6%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1 Cumprimento dos prazos de execução (%)	90%	90%	100%	+10 p.p.	11%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1 Desvio do prazo de execução das empreitadas com prestações de serviço de GCFCSO	< 10%	< 10%	19%	n.a	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1 Impacto dos Erros e Omissões aceites	1,75%	1,75%	0,59%	-1,16 p.p.	-66%
Centros de Lucro	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1 Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	 8,5% 	8,5%	-0,6%	n.a	n.a
		1.5.2 Resultados operacionais (M€)	0,36	0,36	0,23	-0,13	-36%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/18	jun/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	Real acum dez/18
Gestão e Fiscalização	90%	97%	96%	99%	99%	98%	98%	97%
Projetos	78%	85%	86%	73%	80%	91%	83%	82%
Indicador	84%	91%	91%	86%	90%	94%	91%	89%

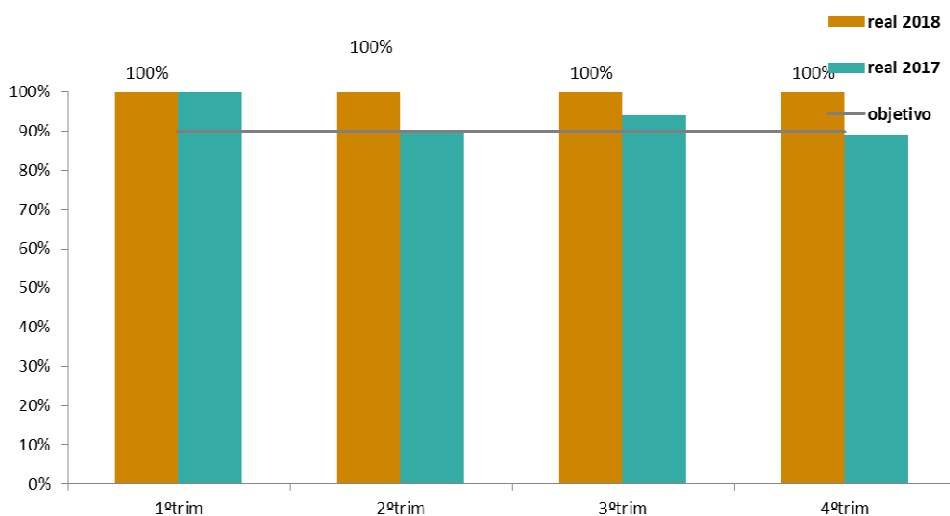
A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este tem registado valores acima da meta estabelecida, sendo a média acumulada de janeiro a dezembro na ordem dos 89%.

Equipa produtiva - Gestão e Fiscalização - Verifica-se uma afetação da equipa produtiva acima do expectável para o período em análise, em resultado do prolongamento de empreitadas no período em análise, nomeadamente, a SST de Vila Fria, na L. Minho e a RIV Luso/Trezói, na L.B. Alta e também as novas prestações de serviço no âmbito do Planeamento e Gestão de Contratos (PGC), nomeadamente a apreciação de propostas da empreitada Évora/Freixo e Freixo/Alandroal. O prolongamento destas prestações de serviços e as prestações de serviço do PGC compensaram, com ocupações superiores ao expectável, os atrasos no arranque das 3 empreitadas previstas para o período em análise: RCT+TP Albergaria-Alfarelos e Taludes Alfarelos-Pampilhosa, na L. Norte e a Eletrificação Viana-Valença, na L. Minho.

Equipa produtiva - Projetos: Verifica-se uma afetação da equipa produtiva no mês de dezembro acima da meta, justificada pelo desenvolvimento do Estudo Prévio da Estação do Entroncamento (retomado em out) e pela continuação da revisão do projeto da L. do Oeste (disponibilizado pela IP em outubro). Por outro lado foi desenvolvido o Projeto de Execução dos Blocos Técnicos e Estudo Prévio do Projeto IFTE da L Cascais. Apesar de algumas prestações de serviço não estarem a ocorrer conforme planeado no início do ano, esta situação tem sido compensada com outros trabalhos não previstos no PAO e entretanto solicitados pela IP e que tem resultado numa afetação média acumulada ligeiramente acima do objetivo estabelecido no PAO.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP. De referir que se encontra em fase final a adequação do modelo para o novo contrato dos Serviços Partilhados.

- Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP



Projetos/ Revisões de projetos entregues em 2018	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
LBA - RevProj troço Guarda-Cerdeira RIV	09/02/2018	09/02/2018	1
SMM - Trabalhos preparatórios de topografia e desmatção	30/03/2018	27/02/2018	1
L Évora - RevProj PE troço Évora Norte-Freixo	12/03/2018	12/03/2018	1
L Norte - Revisão Projeto Espinho-Gaia	23/05/2018	23/05/2018	1
Adaptação do Feixe de Receção / Expedição da Estação de Leixões - Ligações R6 e R10	08/06/2018	08/06/2018	1
PE IFTE - Évora Norte - Elvas/Caia/Fronteira - LOTE C (troço Alandroal - Linha do Leste)	20/04/2018	19/04/2018	1
Integração do Tram-Train na Linha de Cascais	14/06/2018	08/06/2018	1
PE IFTE - Évora Norte - Elvas/Caia/Fronteira - ELECTRIFICAÇÃO + RCT+TP (Évora Norte - L. Leste)	29/06/2018	29/06/2018	1
L Norte - Revisão Projeto Espinho-Gaia, 2ª iteração/revisão	03/08/2018	03/08/2018	1
L Minho - troço Nine/Viana - Barroselas - Linha II	07/09/2018	07/09/2018	1
Blocos Técnicos - PE	09/12/2018	06/12/2018	1
Revisão Proj. L Oeste - troço Meleças-Torres Vedras	03/12/2018	03/12/2018	1
SMM - Adaptação BRT - Projeto Drenagem Suburbano	24/12/2018	20/11/2018	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 10 pontos percentuais, face ao previsto para o período (90%).

Face à meta estabelecida, foram concluídos diversos projetos acordados com o cliente IP/DEA, a saber:

- Revisão de projeto da LBA – PE do troço Guarda-Cerdeira RIV;
- SMM – Trabalhos preparatórios de topografia e desmatção;
- L. Norte – Revisão de Projeto Espinho Gaia;

- Adaptação do Feixe de Receção/Expedição da Estação de Leixões;
- Projeto de Execução IFTE – Évora Norte – Elvas – Caia-Fronteira (Lote C);
- Projeto de Execução IFTE – Évora Norte – Elvas – Caia-Fronteira – Eletrificação RCT+TP;
- Blocos Técnicos e Aterros entre o pk113+500 e 116+000.

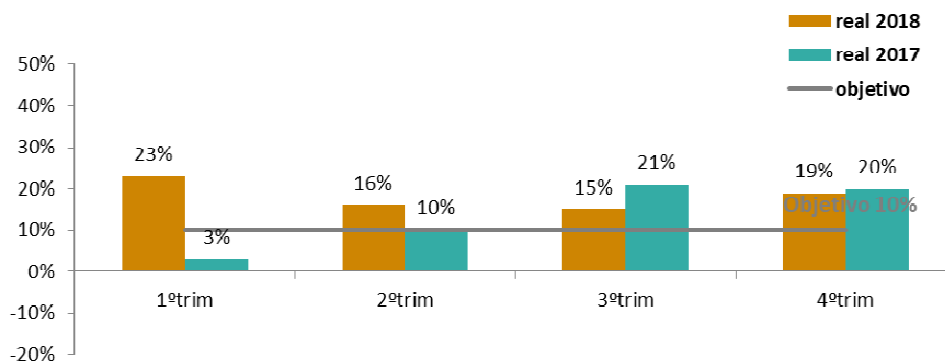
Relativamente a prestações de serviços não previstas, foram realizadas as seguintes entregas, cumprindo também a data acordada com a IP:

- L. Évora – Revisão de Projeto Execução troço Évora Norte-Freixo;
- Integração do Tram-Train na Linha de Cascais;
- L. Minho – troço Nine/Viana – Linha II Estação de Barroelas;
- Revisão de Projeto do Espinho/Gaia – 2ª iteração;
- Revisão projeto L. Oeste – PE do 1º troço Meleças-Torres Vedras.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprível de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários.

- **Desvio do prazo de execução das empreitadas (média) com prestações de serviço de GCFCSO**



A análise da média dos desvios dos prazos de execução das empreitadas permite concluir que estes apresentam um desvio de 19% no final do 4ºtrimestre de 2018, sendo a meta estimada para o período, uma percentagem inferior a 10%.

Por empreitada, os desvios de prazo e respetiva justificação, são os seguintes:

Empreitadas 2018 - Desvio prazo		acum out/18	acum nov/18	acum dez/18
L/N41145	L Minho - Nine/Viana	14%	19%	24%
L/N41146	L Minho - Viana/Valença	13%	18%	23%
L/N70098	Taludes Alfarelos/Pampilhos	23%	32%	11%
Média		17%	23%	19%

- **L/N41145 Eletrificação Nine Viana:** em 13.09.2018 a IP concedeu ao Empreiteiro uma prorrogação de prazo de 73 dias, de 24.07.2018 até 05.10.2018.
Em 19.11.2018 o Empreiteiro apresentou um pedido de prorrogação legal de prazo da empreitada até 28.06.2019. O parecer da Fiscalização foi remetido à IP em 13.12.2018, concluindo que era devida ao Empreiteiro uma prorrogação de prazo de 40 dias de calendário, situando a data de conclusão da empreitada em 14.11.2018. Em 18.12.2018 o Empreiteiro enviou um Requerimento para Reposição do Equilíbrio Financeiro da Empreitada que se encontra em análise pela Fiscalização e Dono de Obra.

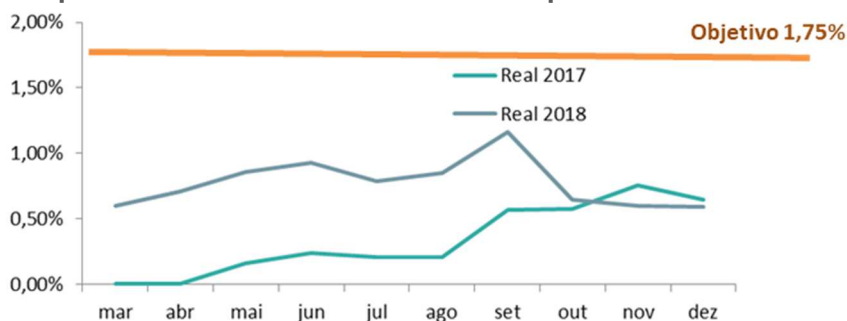
A monitorização do Plano de Trabalhos em 31.12.2018 aponta para um atraso de 145 dias (27.02.2019) em relação à data de conclusão resultante da prorrogação concedida (05.10.2018), correspondente a 24%;

- **L/N41146 Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** A empreitada foi consignada no dia 27.07.2018. Regista-se a dificuldade do Empreiteiro na mobilização inicial de recursos para a execução dos trabalhos. A monitorização do Plano de Trabalhos em 31.12.2018 aponta para um atraso de 150 dias de calendário, correspondente a 23%, apontando a conclusão da empreitada para 17.10.2020 (a data contratual é 20.05.2020).
Em face do atraso que se regista, a IP irá proceder à notificação ao Consórcio Empreiteiro para a apresentação de um Plano de Trabalhos de Recuperação, em conformidade com o artigo 404º do CCP.
- **L/N70098 Estabilização dos taludes T1 a T7 no Troço Alfarelos-Pampilhosa:** A empreitada foi consignada no dia 30.08.2018. Registou-se dificuldade do Empreiteiro na mobilização inicial de recursos para a execução dos trabalhos. Em face do atraso que se registava, em 05.11.2018 a IP notificou o Consórcio Empreiteiro para a apresentação de um Plano de Trabalhos de Recuperação, em conformidade com o artigo 404º do CCP. Este novo Plano de Trabalhos foi apresentado pelo Empreiteiro em 14.11.2018, e mereceu a aprovação da IP em 04.12.2018. Com base neste novo referencial, em 31.12.2018 regista-se um atraso de 23 dias de calendário, correspondente a 11%, apontando a conclusão da empreitada para 19.04.2019 (a data contratual é 27.03.2019).

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, foram implementadas as seguintes medidas:

- Alterações / Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com DCL;
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;
- Saída não suprável de colaboradores - Rotação e mobilidade temporária de RH de outras áreas do Grupo IP;
- Organização não sistemática dos registos de obra de acordo com o SGE - Conclusão do projeto de desenvolvimento do SAP RECO.

• **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

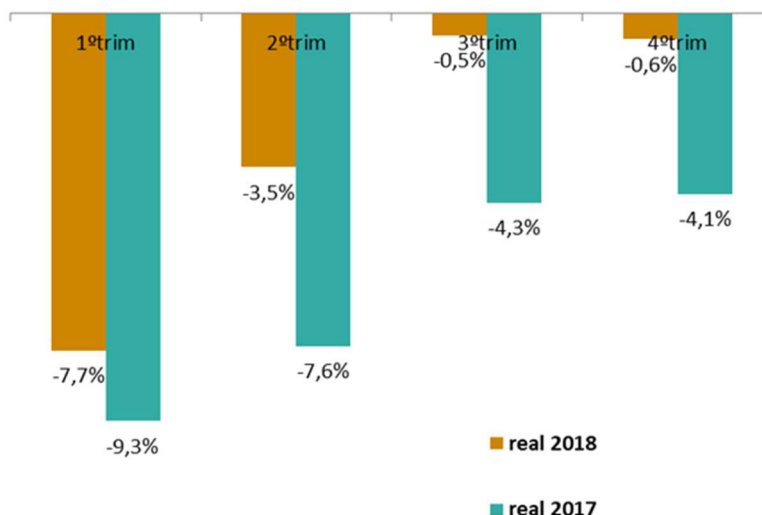


No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (clientes DEM e DRF), este apresenta, no final do 4º trimestre de 2018, um decréscimo relativamente ao trimestre anterior: 0,59% contra os 1,16% de setembro 2018 (0,9% de junho) variação justificada pelo impacto do início da empreitada da L B Baixa. As empreitadas consideradas foram:

- Linha do Norte – Renovação Integral de Via entre Alfarelos e Pampilhosa;
- L Minho – Eletrificação Nine – Viana do Castelo;
- L Norte, Setil-Entroncamento, Eletrificação da linha mãe de ramais e acessos ao terminal Vale do Tejo;
- L. Beira Alta – Luso/Trezói;
- L. Beira Baixa – Modernização troço Covilhã/Guarda;
- Eletrificação Caíde/Marco

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta da empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento, ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE (Sistema de Gestão Empresarial).

• **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



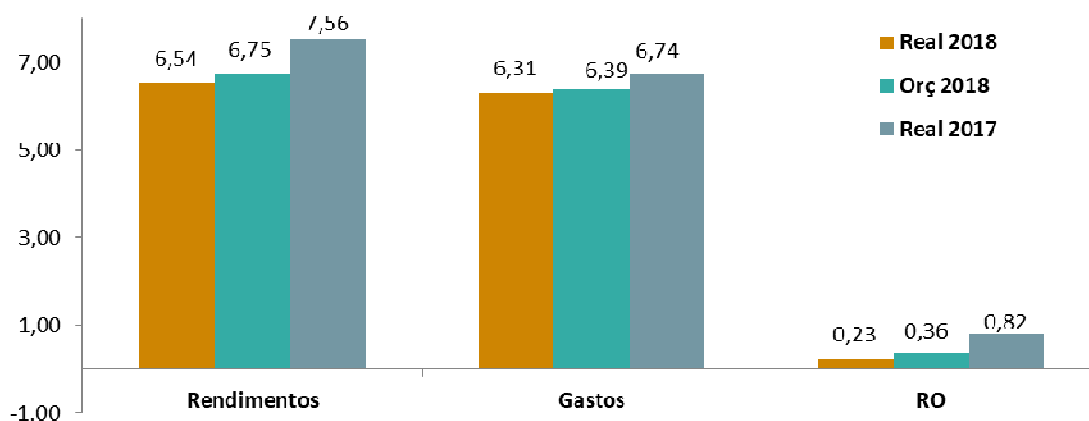
No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -0,6%, representando uma melhoria substantiva em relação ao período homólogo de 2017 (-4,1%). Os orçamentos elaborados para as prestações de serviço aproximam-se dos valores realizados.

Na atividade de 2018, contribuíram para o cálculo deste indicador, na área de projetos, as conclusões das prestações de serviços de Leixões, do PE IFTE Évora-Caia, do contrato CAPE TOWN (CPW) - Verificação e Simulação de Headways (estudo), do adicional da linha Boughezoul-Djelfa (Argélia) e do PE dos Blocos Técnicos. Na Fiscalização, foram consideradas as 6 prestações de serviço, que decorreram ao longo do ano.

Na Direção de Projetos, as revisões de projeto entregues até final do 4ºtrimestre não contribuíram ainda para o cálculo do indicador, pois trataram-se de entregas parciais em que o apuramento do indicador é apenas no final da prestação de serviços (comparando os valores realizados com os valores orçamentados totais).

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades. Para o risco de deficiente gestão contratual de prestações de serviços em mercados internacionais, recorre-se ao apoio de assessoria jurídica e financeira especializada.

• **Resultados Operacionais (M€)**



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional no final do 4º trimestre de 2018 apresenta um desvio de 126 mil euros, justificado principalmente pelos seguintes desvios:

Rendimentos: Desvio de -211 mil euros

- **Volume de Negócios da Gestão e Fiscalização:** desvio de +50 mil euros, justificado pelo prolongamento de empreitadas não previstas, assim como pela prestação de serviços de Análise de Propostas, que compensaram o atraso no início das três empreitadas consideradas no PAO (Taludes de Alfarelos-Pampilhosa, Linha do Minho – Viana-Valença, RCT+TP de Albergaria-Alfarelos);
- **Volume de Negócios dos Projetos:** desvio de -216 mil euros. O atraso na concretização de faturação de diversos projetos que aguardavam regularização contratual e prestações de serviço que sofreram alterações/replaneamento por parte da IP (Revisão projeto da Linha da Beira Alta e a Modernização feixe de receção/expedição triagem do Entroncamento), justificam parte deste desvio; Por outro lado, estava contemplado volume de negócios no internacional, na prestação de serviços no Projeto da Argélia - BENI MANSOUR-BEJAIA suspensos em final de junho/18.
- **Varição da Produção:** desvio de -117 mil euros, pela anulação do montante reconhecido em obras em curso no final de 2017. Contratos já formalizados, com faturação emitida (Sistemas de Mobilidade do Mondego – Estudos Técnicos e Projetos RIV Caíde- Marco).

Gastos: Desvio de -85 mil euros

- **Subcontratos:** desvio de -111 mil euros, justificado em parte (-473 mil euros) na atividade da fiscalização, dado o atraso no início de três empreitadas. Na atividade de projetos, registou-se um desvio de +362 mil euros, justificado pelos projetos desenvolvidos por entidades externas para o Sistema de Mobilidade do Mondego, não previstos no PAO, onde a IPE presta serviços de gestão e coordenação dos contratos;
- **Gastos com pessoal:** desvio de -542 mil euros, resultante do ajustamento do quadro de pessoal face ao previsto em PAO, em resultado ainda da reorganização do Grupo IP (incluindo acertos contabilísticos subsidio de férias e provisão férias);
- **Provisões:** reconhecimento de provisão no montante de 230 mil euros, referentes a processo judicial interposto por um grupo de colaboradores IPE;
- **Imparidades de clientes:** registo de 397 mil euros relativos a serviços prestados à empresa argelina COSIDER, cuja expectativa de cobrança é diminuta (apesar de todos os esforços efetuados pela empresa para pagamento das faturas em dívida).

De referir que o peso dos gastos operacionais totais, no Volume de Negócios, em dezembro de 2018, é de 96%, resultando num Resultado Operacional de 234 mil euros, -35% do que previsto no PAO, para o ano de 2018.

Apesar da redução ao nível dos Gastos Operacionais (-85 mil euros), a performance negativa ao nível dos resultados ficou a dever-se à superior diminuição dos Rendimentos Operacionais (-211 mil euros).

Este indicador do Resultado Operacional comporta a conjugação de diversos riscos na sua prossecução, como sejam as alterações/desvios no planeamento da produção, os atrasos nas respostas dos serviços partilhados, a saída de colaboradores sem novas contratações, o atraso/não assinatura de contratos ou a suspensão de contratos existentes e ainda a deficiente gestão contratual da prestação de serviços em mercados internacionais.

Para todos os riscos identificados, está a IPE a tomar medidas no sentido de mitigar o grau de risco a eles associado, como seja a redefinição de prioridades com a IP (realização de reuniões de coordenação e acompanhamento), a rotação e mobilidade temporária de recursos humanos do Grupo, o reforço dos contactos junto da direção cliente e da DCL/Contratação ou o recurso a assessoria jurídica e financeira especializada.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Comparativamente ao ano de 2017, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo de -65% no EBITDA em dezembro de 2018, representando menos 591 mil euros face ao período referido. Esta evolução desfavorável ficou a dever-se à diminuição dos rendimentos operacionais (-13%).

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 4º trimestre de 2018 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 4º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	825,6	233,7	360,0	-72%	-591,9	-35%	-126,3
Resultado Antes Impostos	825,6	233,7	354,3	-72%	-591,9	-34%	-120,6
EBITDA	909,1	318,6	465,3	-65%	-590,5	-32%	-146,7

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 4º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	7 328,0	6 587,4	6 753,0	-10%	-740,6	-2%	-165,6
Variação nos inventários da produção	117,4	-117,4			-234,8		-117,4
Outros rendimentos e ganhos	115,9	71,7			-44,2		71,7
Rendimentos Operacionais	7 561,3	6 541,7	6 753,0	-13%	-1 019,6	-3%	-211,4
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	2 105,1	1 498,6	1 609,2	-29%	-606,5	-7%	-110,6
Outros Fornecimentos e serviços externos	1 329,7	1 093,9	1 121,2	-18%	-235,8	-2%	-27,3
Gastos com o pessoal	3 145,0	2 953,2	3 495,6	-6%	-191,8	-16%	-542,4
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	83,5	84,9	105,3	2%	1,3	-19%	-20,4
Imparidades (perdas/reversões)		397,0			397,0		397,0
Provisões (aumentos/reduções)	-3,0	229,5			232,5		229,5
Outros gastos e perdas	75,4	50,8	61,7	-33%	-24,6	-18%	-10,9
Gastos Operacionais	6 735,7	6 307,9	6 393,0	-6%	-427,8	-1%	-85,0
Resultado operacional	825,6	233,7	360,0	-72%	-591,9	-35%	-126,3
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados			5,8			-100%	-5,8
Resultado antes de impostos	825,6	233,7	354,3	-72%	-591,9	-34%	-120,6
Imposto sobre o rendimento do período	129,4	57,2	265,2		-72,2	-78%	-208,0
Resultado líquido do período	696,2	176,5	89,1	-75%	-519,7	98%	87,4
EBITDA	909,1	318,6	465,3	-65%	-590,5	-32%	-146,7

Em 2018, o Resultado Operacional registou um decréscimo de -72% face ao período homólogo, por via da diminuição ocorrida nos rendimentos operacionais, na rubrica Prestação de Serviços (-10%). A nível dos Gastos Operacionais, registou-se um decréscimo de -6%. Esta evolução face a 2017 resultou, maioritariamente, pela diminuição da componente de subcontratação (-29%) e dos outros fornecimentos e serviços externos (-18%), que conseguiram atenuar o acréscimo verificado ao nível das provisões e imparidades. Veremos a seguir, com mais detalhe, estas variações nos resultados, pela análise mais detalhada dos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 4º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Nacional	7 247,2	6 467,6	5 992,9	-11%	-779,6	8%	474,7
Cliente Grupo IP							
Gestão e Fiscalização	4 376,9	4 487,2	4 437,0	3%	110,3	1%	50,2
Estudos e Projetos	2 870,2	1 979,8	1 555,9	-31%	-890,5	27%	423,9
Internacional	80,9	119,8	760,1	48%	39,0	-84%	-640,3
Estudos e Projetos	77,7	116,9	760,1	50%	39,2	-85%	-643,3
Outros	3,2	3,0	0,0		-0,2		3,0
Total	7 328,0	6 587,4	6 753,0	-10%	-740,6	-2%	-165,6

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, em 2018, por mercado/cliente, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Gestão e Fiscalização e Projetos representam cerca de 68% e 32%, respetivamente, do total. Face a 2017, o peso relativo destas rubricas alterou-se, sendo as variações de composição: em 2017, a Gestão e Fiscalização atingiu 60% do total e a rubrica Estudos e Projetos 40%.

O volume de negócios do mercado internacional registou um acréscimo face a 2017, tendo dado início a prestação de serviços de “Assistência Técnica Visando a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”. Este representa, no entanto, um peso diminuto no total do volume de negócio da IPE (2%).

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 4º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	2 105,1	1 498,6	1 609,2	-29%	-606,5	-7%	-110,6
Outros FSEs	1 329,7	1 093,9	1 121,2	-18%	-235,8	-2%	-27,3
Gastos com Pessoal	3 145,0	2 953,2	3 495,6	-6%	-191,8	-16%	-542,4
Amortizações	83,5	84,9	105,3	2%	1,3	-19%	-20,4
Imparidades		397,0			397,0		397,0
Provisões	-3,0	229,5			232,5		229,5
Outros Gastos e Perdas	75,4	50,8	61,7	-33%	-24,6	-18%	-10,9
Gastos Operacionais	6 735,7	6 307,9	6 393,0	-6%	-427,8	-1%	-85,0
Gastos Financeiros			5,8			-100%	-5,8
Gastos Totais	6 735,7	6 307,9	6 398,7	-6%	-427,8	-1%	-90,8

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a dezembro 2018, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (47%), os Subcontratos (24%) e os outros FSE's (17%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais mantiveram a tendência decrescente face ao período homólogo (-6%) e registaram um desvio de -1% face ao orçamentado em PAO.

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um decréscimo, face a 2017, de 606 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -111 mil euros, sendo a atividade de fiscalização aquela que contribui em maior percentagem para este desvio. O atraso no início das três empreitadas previstas (Viana/Valença, Taludes L. Norte e RCT+TP de Albergaria/Alfarelos) justifica um desvio de -473 mil euros face ao previsto, que compensou em parte o incremento na atividade de Projeto de +362 mil euros face ao previsto, justificado pelo desenvolvimento dos projetos para o Sistema de Mobilidade do Mondego.

A rubrica Outros Fornecimentos e Serviços Externos registou uma diminuição face a 2017 (-18%).

De realçar que foi libertado o espaço do piso 0, do Edifício Sede da IPE, cumprindo-se as datas previstas (fevereiro de 2018). A partir de março de 2018, a empresa já não suportou os custos com rendas e condomínios (cerca de 90 mil euros anuais), representando nos custos de 2018, cerca de 15 mil euros (janeiro e fevereiro).

Face ao previsto, os gastos com pessoal também diminuíram (-16%), tendo cessado funções um vogal do CA, e regresso à IP do respetivo secretariado. Por outro lado, em resultado do processo de reorganização do Grupo IP (Deliberação do CAE 17.IP.2018, introduzindo ajustamentos na Organização do Grupo IP), verificou-se a saída de 4 colaboradores da área dos Estudos para a IP/DPE, com efeitos a partir de 1 de julho de 2018. Face ao período homólogo, este gasto reduziu 6%, depois da reorganização e estabilização do quadro de pessoal afeto à IPE.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 4º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Trabalhos Especializados	585,1	552,8	211,2	-6%	-32,4	162%	341,5
Frota Automóvel	270,8	223,8	200,5	-17%	-47,0	12%	23,3
Informática	3,4	3,3	122,2	-3%	-0,1	-97%	-118,9
Deslocações e Estadas	92,0	62,7	129,2	-32%	-29,3	-51%	-66,5
Seguros	36,6	37,0	38,0	1%	0,4	-3%	-1,1
Renda Edifício	89,8	7,3	14,6	-92%	-82,5	-50%	-7,3
Vigilância	59,5	58,8	41,2	-1%	-0,7	43%	17,6
Electricidade	42,4	39,1	40,6	-8%	-3,3	-4%	-1,5
Patrocínios, Publicidade e Propaganda	9,5	7,5	21,4	-21%	-2,0	-65%	-13,9
Limpeza	37,2	40,5	48,1	9%	3,3	-16%	-7,6
Comunicações	20,0	2,5	59,1	-87%	-17,5	-96%	-56,6
Água	4,0	3,2	4,2	-21%	-0,9	-24%	-1,0
Material de Escritório	3,9	0,9	20,5	-77%	-3,0	-96%	-19,6
Outros FSEs	75,4	54,7	170,4	-27%	-20,7	-68%	-115,8
Gastos Totais	1 329,7	1 093,9	1 121,2	-18%	-235,8	-2%	-27,3

Os trabalhos especializados (serviços partilhados Grupo IP, honorários, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em Outros FSE.

Face ao estimado, verifica-se um aumento de +342 mil euros nos trabalhos especializados, justificado pela variação face ao PAO dos gastos suportados relativos aos Serviços Partilhados do Grupo IP. Foi assumido como pressuposto no PAO, que a IPE, face às reestruturações ocorridas e face à sua atual capacidade produtiva, iria suportar apenas 20% do valor do Protocolo Serviços Partilhados. No entanto, foi suportado o valor total do Protocolo em vigor.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, o acréscimo relativamente ao previsto foi de 12%. Verificou em junho de 2018, o registo de gastos de rendas de AOVs, relativos a 3 meses do ano de 2016, justificado pelo registo de 2ªs vias de faturas relativas ao prolongamento de contratos.

Por seu lado, o gasto com deslocações e estadas decresceu, bem como outros gastos de gestão como seguros, material de escritório, comunicações, publicidade e informática.

No total, face ao orçamentado, os gastos totais de Outros FSE'S registaram um decréscimo de -2%. Comparando com o período homólogo, registaram uma descida de -18%, sendo os gastos com o edifício (rendas e condomínios) contribuído de forma mais expressiva.

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	118,4	56,0	138,4	-53%	-62,4	-60%	-82,5
Remunerações - Pessoal	2 388,8	2 290,5	2 598,4	-4%	-98,3	-12%	-307,9
Encargos s/ remunerações	568,9	532,1	640,4	-6%	-36,8	-17%	-108,3
Gastos acção social	5,7	7,2	13,2	26%	1,5	-46%	-6,0
Formação	8,3	6,9	9,6	-17%	-1,4	-28%	-2,7
Outros gastos com pessoal	40,2	60,5	95,6	51%	20,3	-37%	-35,1
Total	3 145,0	2 953,2	3 495,6	-6%	-191,8	-16%	-542,4

A redução da equipa produtiva da IPE em 2017 resultou numa menor flexibilidade multidisciplinar e obrigou a uma gestão ainda mais eficaz dos recursos humanos, particularmente na área de Projetos, de forma a não haver incumprimento de objetivos. Esta questão coloca-se novamente no 2º semestre de 2018, com a passagem para a IP, da unidade de Estudos, em resultado dos ajustamentos organizacionais que entraram em vigor em 1 de julho de 2018. No último trimestre foram integrados 2 colaboradores, que prestavam serviço em regime de prestadores de serviço (decisão judicial/regime precariedade).

Os recursos afetos à IPE (52), no final do 4º trimestre de 2018 mantiveram a tendência de baixa ficando mesmo aquém do orçamentado para o ano (60).

Nº Efetivos	2015	2016	Acum 4º trimestre			Variação 18/17		Variação 18/Orç.18	
			Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	131	76	58	52	60	-10%	-6	-13%	-8
Efetivo médio	149	145	60	53	57	-12%	-7	-7%	-4

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Aquisição de 178 equipamentos de comunicação móvel, no valor de 36 mil euros, no âmbito do contrato estabelecido com a Vodafone, para um período de 3 anos.

5. ÁREA INTERNACIONAL

Considerando a estratégia de abordagem ao mercado internacional, que privilegia a disponibilização de serviços de consultoria organizacional, assistência técnica e formação a entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países lusófonos, numa lógica estritamente institucional e pró-ativa, fora do mercado concorrencial, destacam-se as seguintes ações no **1º trimestre 2018**:

- Em resposta a um pedido efetuado pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo da Guiné-Bissau (MOPHU), apresentou-se, com o conhecimento da tutela do Grupo IP, uma Proposta de Serviços de Assistência Técnica para apoiar o MOPHU no "Estabelecimento de um Organismo Nacional de Gestão da Rede Rodoviária da Guiné-Bissau", a efetuar pela IP Engenharia;
- Em resposta a um pedido efetuado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, apresentou-se, com o conhecimento da tutela do Grupo IP, uma Proposta de Serviços de Assistência Técnica para a "*Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da Republica de Moçambique*", a efetuar pela IP Engenharia;
- A IP Engenharia participou ainda na reunião realizada no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal a fim de investir, oficialmente, o Grupo de Trabalho para desenvolver o "*Memorando de Entendimento entre Portugal e a China para o Aprofundamento da Cooperação em Países Terceiros*", contribuindo com propostas para a agenda da reunião da Comissão Mista Portugal-China, a realizar no primeiro semestre de 2018;
- A IP Engenharia fez-se representar, através do Administrador Delegado, Eng.º Amílcar Monteiro, na Conferência Internacional "Financing Belt & Road", que decorreu nas instalações do ISEG no dia 23 de março, integrando a mesa redonda dedicado ao tema "*How Portuguese and Chinese companies can engage in projects in Portugal and other Portuguese Speaking Countries in Africa, Asia and South America*";
- O Agrupamento "Engenharia Portugal", composto pela IP Engenharia (IPE), Águas de Portugal Internacional, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Instituto de Soldadura e Qualidade, lançou o website, desenhado em concordância com as características e os objetivos dos membros do "Engenharia Portugal", e em simultâneo, também lançou a brochura com o *Statement of Capabilities* do Agrupamento em duas versões, português-inglês e português-mandarim, que pode ser descarregada diretamente no website.

Durante o 2º trimestre de 2018, realizaram-se:

- O "9º Encontro Técnico-Científico dos Laboratórios de Engenharia da CPLP", subordinado ao tema da Sustentabilidade e apoio à Governação. Este encontro inseriu-se no âmbito da XXXI Reunião de Coordenação dos Convénios de Cooperação entre os Laboratórios de Engenharia Civil da CPLP. A IP Engenharia foi convidada a integrar um dos painéis, tendo Eng.º Amílcar Monteiro, Administrador Delegado da IPE, efetuado uma intervenção sobre a temática "A Gestão de Ativos e a Sustentabilidade das Infraestruturas";
- O 9º Fórum Internacional de Investimento e Construção de Infraestrutura (9º IIICF), promovido pelo Ministério do Comércio da China e coorganizado pela China International Contractors Association (CHINCA) e pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM). O evento incidiu sobre o tem "*New Growth Drivers for Better Infrastructure and Closer Connectivity*" e contou com a intervenção da IP Engenharia no primeiro painel temático. A edição de 2018 contou com a presença de governantes, gestores e empresários de 63 países, num total de 1500 participantes. A IP Engenharia integrou a sessão "*Keynote Forum 1: Fostering New Drivers of International Infrastructure Development and Cooperation - New Era of China, New Opportunities for the World*", partilhando a sessão com

Presidentes e Gestores de empresas chinesas e multinacionais, com um intervenção, a cargo do Eng.º Amílcar Monteiro, Administrador Delegado da IPE.

- A IP Engenharia participou ainda no “*Colóquio sobre Construção de Infraestruturas dos Países de Língua Portuguesa*”, uma ação organizada pelo Centro de Formação do Fórum de Macau em colaboração com a Universidade da Cidade de Macau, que decorreu de 1 a 9 de Junho. A realização do colóquio teve como objetivo melhorar o conhecimento dos Países de Língua Portuguesa sobre a construção de infraestruturas e o desenvolvimento da cooperação com a China e Macau, bem como, o papel de Macau enquanto Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Colóquio contou com a participação de mais de 50 gestores e técnicos do Brasil, de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, tendo o Gestor da Unidade de Desenvolvimento do Negócio Internacional, Gonçalo Oliveira, representado o Grupo IP.

Durante o 3º trimestre de 2018:

- A IP Engenharia foi indicada para liderar a Comissão Especializada da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP) das Infraestruturas. Esta Comissão terá como objetivo identificar áreas de cooperação, propostas de decisão, recomendações ou pareceres a submeter à Direção CE-CPLP sobre matérias relacionadas com o setor das infraestruturas no contexto da CPLP. As Comissões Especializadas são constituídas por Associados da CE-CPLP, como é o caso da IP Engenharia;
- Participou no “Seminário sobre Construção de Infraestruturas para Países de Língua Portuguesa, organizado pela Escola de Comércio de Xangai, por iniciativa do Ministério do Comércio da R. P. China (MOFCOM)”, iniciativa que decorreu entre 6 e 19 julho de 2018, em Xangai (China). Realça-se a importância de, por um lado, este evento ter reunido gestores de todos os Países de Língua Portuguesa, por outro lado, de ter contribuído para robustecer a aposta que o Governo de Portugal faz no aprofundamento de relações económicas com a China, e finalmente, por permitir dar continuidade à estratégia da atividade internacional do Grupo IP. Para integrar a delegação portuguesa, a IPE indicou a Eng.ª Ana Teresa Monteiro Gouveia, Gestora da Unidade de Assessoria Técnica e de Gestão da IP Engenharia;
- A IP Engenharia aderiu à AEP – Associação Empresarial de Portugal. Ao aderir a esta entidade, a IPE espera beneficiar do largo prestígio e pro atividade da AEP, tanto a nível nacional como internacional - em especial no âmbito institucional, para potenciar a atividade internacional nas suas várias vertentes.
- Agosto foi um mês marcado pela preparação de dois processos que se esperam concluir em setembro. A negociação dos moldes contratuais da Assistência Técnica ao Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique e reuniões com a delegação do Ministério das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde.
- Em setembro foi recebida a delegação do Ministério das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde, composta por Carlos Correia e Silva, Administrador Executivo do Instituto de Estradas (IE), Hegel Fernandes, Gestor Executivo do Fundo Autónomo de Manutenção Rodoviária (FAMR), e Ilce Amarante, Presidente do Instituto Nacional de Gestão do Território (INGT). A comitiva foi recebida pelo Presidente da IP, António Laranjo e os dois dias de reunião ficaram a cargo do Gabinete de Estudos e Inovação da IP e da IP Engenharia, que coordenaram apresentações de 15 áreas diferentes do Grupo IP.

Durante o 4º trimestre de 2018:

- No que diz respeito à participação em grandes eventos públicos, a IP Engenharia foi novamente convidada a participar na 4ª Edição do Fórum de Negócios Portugal – África | 2018, evento coorganizado pela Câmara de Comércio e Indústria Portugal – Senegal e África Ocidental, juntamente

com a AEP – Associação Empresarial de Portugal, e que decorreu entre 23 a 25 de outubro, na sede da AEP, em Matosinhos. O Fórum contou com a participação de dezenas de entidades provenientes de vários países africanos e europeus, onde se destacou a do representante do Senegal, Diretor Geral do CNDT (Órgão Consultivo da Presidência da República do Senegal). O encontro decorreu em torno da discussão e análise de parcerias estratégicas em setores vitais para o desenvolvimento da África Ocidental, nomeadamente, as Infraestruturas de Transporte. A IP Engenharia, através do Administrador Delegado, Amílcar Monteiro, foi convidada a integrar a mesa de honra e efetuar uma intervenção sobre o tema da “Modernização das Infraestruturas de Transportes - Perspetivas de Cooperação com Portugal”.

- No plano da cooperação técnica com Países de Língua Portuguesa, o destaque vai para o início dos trabalhos de “Assistência Técnica Visando a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, que serão desenvolvidos pela IP Engenharia e a China Tiesiju Civil Engineering (CTCE), formalizado com a assinatura de um Protocolo entre o MTC e a IPE e CTCE, no passado dia 19 de novembro, numa sessão presidida pelo Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC). Esta iniciativa, além de ser o corolário do MoU Grupo IP/IPE – CTCE, celebrado sob coordenação da AICEP com o apoio de S.E. o Secretário de Estado da Internacionalização de Portugal e do Embaixador da China em Portugal, em novembro de 2017, também se reveste de relevância pelo carácter pioneiro de cooperação entre empresas portuguesas e chinesas do setor das infraestruturas.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERENCIA

De acordo com o nº 1 do Artigo 55.º da Lei do Orçamento do Estado para 2018, aprovado pela Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, as empresas públicas deverão prosseguir uma política de otimização da estrutura de gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional. Neste sentido, a monitorização relativa ao final do 4º trimestre de 2018, apresenta-se no quadro seguinte:

Plano Redução de Gastos	Acum 4º trimestre			2018/2017		2018/2018 Orç.	
	Real 2017	Real 2018	Orç. 2018	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBITDA	909,1	318,6	465,3	-590,5	-65%	-146,7	-32%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	3 434,8	2 592,5	2 730,4	-842,2	-25%	-137,9	-5%
(3)Gastos com o pessoal *dos quais indemnizações	3 145,0	2 953,2	3 495,6	-191,8	-6%	-542,4	-16%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	6 579,7	5 545,7	6 226,0	-1 034,0	-16%	-680,3	-11%
(5) Volume de Negócios (VN)	7 328,0	6 587,4	6 753,0	-740,6	-10%	-165,6	-2%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	90%	84%	92%	-	-	-	-
Comunicações (FSE)	20,0	2,5	59,1	-17,5	-87%	-56,6	-96%
Deslocações/Estadas (FSE)	92,0	62,7	129,2	-29,3	-32%	-66,5	-51%
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	39,4	41,5	42,4	2,1	5%	-0,9	-2%
Numero RH (Médio)	60	53	57	-7	-12%	-4	-7%
Nº Efetivos (31 dezembro)	58	52	60	-6	-10%	-8	-13%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	38	38	-1	-3%	0	0
Gastos com as Viaturas	270,8	223,8	200,5	-47,0	-17%	23,3	12%

O valor do EBITDA, em dezembro de 2018, é de 318,6 mil euros, tendo registado uma melhoria face aos trimestres anteriores (valores negativos). Face ao período homólogo de 2017, registou-se um agravamento, que reflete a redução do volume de negócios. As perspetivas de recuperação da atividade de projetos e revisão de projetos, com a contratualização de diversas revisões de projeto, pela Direção de Engenharia da IP, não se concretizaram na totalidade, não tendo existido entregas dos projetos para revisão por parte dos projetistas. Por outro lado, um dos contratos em curso com o cliente COSIDER, ao ter sido suspenso no final do 1º semestre/18, não permitiu a realização da faturação prevista de entregas até final de 2018.

Numa análise mais detalhada à evolução do EBITDA de 2017 para 2018, verifica-se um decréscimo dos gastos operacionais em 16%, resultante da diminuição, quer dos FSE's (-25%), quer dos gastos com pessoal (-6%). Os gastos em deslocações e estadas sofreram, igualmente, um decréscimo de -32%.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, até final de 2018 ocorreu a regularização da refaturação entre as empresas do Grupo IP, relativamente às viaturas cedidas intragrupo. Manteve-se apenas um acréscimo no registo dos gastos com viaturas em 2018 de 23 mil euros, justificado pelo registo de gastos com rendas de AOVs, relativos a 3 meses de 2016 (2ªas vias faturas relativas ao prolongamento de contratos). Excluindo este montante da análise, os valores encontram-se dentro do previsto.

De referir que o peso dos gastos operacionais no volume de negócios de 84% diminuiu face a 2017 e foi inferior ao orçamentado.

7. PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a dezembro de 2018, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				DEZEMBRO	
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	617 573	872 516	-29%	(254 943)
2	Recebimentos Operacionais	7 914 693	8 958 786	-12%	(1 044 093)
4	Serviços Core	7 914 693	8 958 786	-12%	(1 044 093)
5	Infraestruturas de Portugal	7 777 461	8 154 366	-5%	(376 905)
7	IP Telecom	18 068	0	nd	18 068
8	IP Património	22 035	0	nd	22 035
9	Outros	97 129	804 419	-88%	(707 291)
22	Pagamentos Operacionais	(7 297 120)	(8 086 270)	-10%	789 150
23	Fornecedores de Exploração	(2 539 387)	(3 333 624)	-24%	794 237
24	Infraestruturas de Portugal	(847 070)	(430 439)	97%	(416 631)
25	IP Telecom	0	(30 443)	-100%	30 443
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros	(1 501 104)	(1 751 581)	-14%	250 477
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(1 438 739)	(1 625 623)	-11%	186 884
29	IVA e outros Impostos	(933 440)	(845 298)	10%	(88 142)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(37 380)	(69 263)	-46%	31 883
31	Cash Flow de Investimento	0	(111 254)	-100%	111 254
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	0	(111 254)	-100%	111 254
40	Investimento	0	(111 254)	-100%	111 254
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	4 196 763	4 196 763	0%	0
70	Cash Flow Total	617 573	761 262	-19%	(143 689)
71	Cash Flow Operacional	617 573	872 516	-29%	(254 943)
72	Cash Flow de Investimento	0	(111 254)	100%	111 254
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	4 814 336	4 958 026	-3%	(143 689)

Verifica-se uma manutenção da estabilização da situação financeira da IPE, com o ativo corrente superior ao passivo corrente, conforme verificado na análise da Demonstração da Posição Financeira. Os fluxos financeiros da IPE no final de 2018 registaram um cash flow operacional positivo, resultado da recuperação do último trimestre de 2018, com o esforço de faturação/recebimentos das prestações de serviço para a IP. O atraso nos pagamentos do cliente argelino COSIDER, que justificam o desvio na rúbrica de outros recebimentos operacionais, tiveram também impacto ao nível dos gastos operacionais, com o reconhecimento nas contas da IPE, de uma imparidade por dívidas de clientes, no montante de 397 mil euros.

Lisboa, 01 de março de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

8. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2016	12.2017	12.2018
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	3 295,7	3 216,8	3 171,2
Ativos intangíveis	8,7	4,2	0,8
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	187,4	59,6	47,3
	3 492,4	3 281,0	3 219,8
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)		117,4	0
Clientes	699,1	966,0	1 252,8
Outras contas a receber	883,0	860,0	705,5
Acionistas		4,8	
Caixa e equivalentes de caixa	6 310,3	4 196,8	4 814,3
	7 892,5	6 145,0	6 772,6
Total do Ativo	11 384,9	9 426,0	9 992,4
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	5 055,0	5 055,0
Resultados acumulados	119,6	(61,0)	635,2
	6 674,5	6 493,9	7 190,1
Resultado liquido	(180,6)	696,2	176,5
Total do Capital Próprio	6 493,9	7 190,1	7 366,7
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	9,6	6,6	236,1
Diferimentos			
	9,6	6,6	236,1
Correntes			
Fornecedores	1 096,8	1 264,3	1 280,9
Empréstimos obtidos	-		
Outras contas a pagar	1 887,1	784,3	740,3
Acionistas	101,2		44,1
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	-
Diferimentos passivos	1 796,3	180,7	324,3
	4 881,4	2 229,3	2 389,7
Total do Passivo	4 890,9	2 235,8	2 625,7
Total do Capital Próprio e Passivo	11 384,9	9 426,0	9 992,4


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	2016	2017	2018	2018Orç.
Prestações de serviços	8 604,4	7 328,0	6 587,4	6 753,0
Variação da produção	-	117 400	(117,4)	
Fornecimentos e serviços externos	(2 826,1)	(3 434,8)	(2 592,5)	(2 730,4)
Gastos com pessoal	(5 986,6)	(3 145,0)	(2 953,2)	(3 495,6)
Imparidades (perdas) / reversões			(397,0)	
Provisões	96,3	3,0	(229,5)	
Gastos de depreciações e de amortizações	(82,1)	(83,5)	(84,9)	(105,3)
Outros rendimentos	1 068,7	115,9	71,7	
Outros gastos	(63,4)	(75,4)	(50,8)	(61,7)
Resultado operacional	811,2	825,6	233,7	360,0
Perdas financeiras	(0,2)		(0,0)	(5,8)
Rendimentos financeiros	-		0	0
Resultados antes de impostos	811,0	825,6	233,7	354,3
Imposto do exercício	(991,6)	(129,4)	(57,2)	(265,2)
Resultado líquido do exercício	(180,6)	696,2	176,5	89,1